

O poder não vota em Brasília

Aqui, só vão ficar dois ministros

Carioca da Tijuca, o general Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e o do SNI, Ivan de Souza Mendes, são os únicos ministros que votarão em candidatos do Distrito Federal, nestas eleições de 15 de novembro. Os demais ministros abandonarão Brasília para prestigiar os candidatos de seus estados de origem. De acordo com as preferências partidárias já reveladas, apenas os ministros Marco Maciel, do Gabinete Civil da Presidência da República, Jorge Bornhausen, da Educação, e Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, votarão em candidatos do PFL, enquanto que outros 10 pretendem apoiar os do PMDB, partido que lidera a intenção de voto entre os ministros da Aliança Democrática.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, está entre os que preferiram não divulgar sua intenção de voto, embora, mesmo sendo do PMDB, seja conhecida sua simpatia pelo petebista Antônio Ermírio de Moraes, em São Paulo. Entre os ministros militares, o da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, foi também o único que declarou publicamente a sua preferência partidária. Ele vota em Moreira Franco (PMDB), no Rio de Janeiro.

INCIDENTE

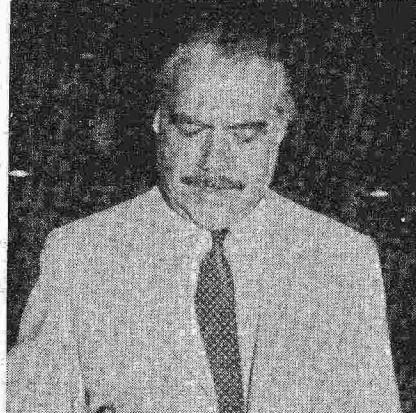
Como os parlamentares, alguns ministros participam ativamente das campanhas de seus estados tentando puxar votos para seus candidatos. Os ministros do PMDB, por exemplo, participam de comícios realizados em todo País, liderados pelo presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães.

Há poucos dias, num destes comícios, o ministro da Saúde, Roberto Santos, chegou a ser vítima de um acidente, quando foi atingido por pedra, atirada no palanque em que estava, estilhaçando a lente de seus óculos. O olho esquerdo foi ferido e Roberto Santos foi obrigado a deixar o comício no Largo da Lapinha, em Salvador, para ser atendido em um pronto-socorro próximo.

Mergulhado na campanha de Pires, Roberto Santos já declarou publicamente seu apoio ao candidato do PMDB e no dia 15 de novembro seu voto será a expressão de oposição ao seu colega das Comunicações, o ministro Antônio Carlos Magalhães, que apóia o candidato do PFL, Josaphat Marinho. A rivalidade política entre os dois ministros é histórica e já vem de longa data. O acirramento de suas relações começou quando Roberto Santos foi escolhido para governador da Bahia, pelo presidente Ernesto Geisel. Antônio Carlos Magalhães não o perdoa até hoje.

Mesmo envolvido com os graves problemas que atingem o abastecimento

ARQUIVO



Sarney repete o gesto em São Luis



General Ivan votará em Brasília



Neri vai ao Sul e volta ao TSE

no País principalmente a luta contra os pecuaristas - o ministro da Agricultura, Iris Rezende, é um dos mais ativos cabos eleitorais do PMDB. Nos últimos seis finais de semana ele percorreu nada menos que 52 municípios goianos, inaugurando obras em companhia do governador Onofre Quinan e pedindo votos para o senador Henrique Santillo, que disputa o governo de Goiás pelo PMDB.

Além dos finais de semana, o ministro da Agricultura aproveita suas noites livres para participar de comícios em municípios goianos vizinhos de Brasília. "Sou um privilegiado, o Distrito Federal fica dentro do meu Estado. Assim, fica fácil viajar depois do expediente de trabalho, participar da campanha de Santillo e retornar rápido para Brasília".

PAULISTAS X MINEIROS

Em São Paulo votam quatro ministros - do Planejamento João Sayad, Fazenda Dilson Funaro; Relações Exteriores, Abreu Sodré, e do Trabalho, Almir Pazzianotto. Apenas Funaro se manteve reservado quanto à sua intenção de voto. Pazzianotto e Sayad votam em Orestes Quérzia do PMDB, mas Sodré trabalha por Ermírio.

Ao contrário de colega da Fazenda, Sayad, como integrante do PMDB, nunca escondeu sua preferência eleitoral, nem mesmo quando o candidato de seu partido estava em larga desvantagem nas pesquisas de opinião. Além de Quérzia para Governador, Sayad e sua família votam em Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso para o Senado.

Hoje, apesar de todas as pesquisas indicarem o contrário, o ministro das Relações Exteriores ainda acredita na vitória de seu amigo Ermírio de Moraes na eleição paulista. "Ermírio vai ganhar, mas com uma margem apertada de votos", prevê o chanceler Abreu Sodré, que teve autorização do presidente José Sarney para ficar todas as semanas, dois dias em São Paulo até as eleições.

Sodré, que é do PFL, anuncia porém, que seu voto será "Frankstein": Antônio Ermírio, do PTB, na cabeça, e para senador suas preferências recaem em Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, do PMDB.

Os ministros mineiros também estão divididos nestas eleições por causa do confuso processo de indicação do candidato ao governo do Estado, liderado pelo governador Hélio Garcia, o que gerou, inclusive, a dissidência do senador Itamar Franco, que abandonou o PMDB e vai concorrer pelo PL coligado ao PFL. O ministro petelista Aureliano Chaves, das Minas e Energia, trabalha pela eleição de Itamar. Mas com Hélio Garcia, apoiando o candidato, do PMDB. Newton Cardoso, permaneceram os ministros Ronaldo Costa Couto, do Interior, e José Hugo Castello Branco, da Indústria e do Comércio.

HOMEM DE PARTIDO

Apesar de derrotado em sua tese da necessidade de uma coligação com o PDS do deputado Nelson Marchezan para governar o Rio Grande do Sul, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, se define como "homem do partido". E é este espírito que provavelmente fará Brossard sufragar o nome do senador Pedro Simon, candidato do PMDB gaúcho. Fiel acompanhante do presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, em comícios por todo País o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário Dante de Oliveira, vota em Cuiabá, no candidato peemedebista Carlos Bezerra.

Como os demais ministros, o da Educação, Jorge Bornhausen, tem gastado grande parte de seu tempo pedindo votos para seu candidato ao governo de Santa Catarina, Wilson Kleinburg, do PFL. Esta semana por exemplo, ele só despachou em Brasília na segunda e quarta-feira.

Já o parabiano Celso Furtado, ministro da Cultura, votará no Rio de Janeiro, em Copacabana. Como é membro da executiva nacional do PMDB, ele naturalmente apóia os candidatos do partido, votando em Moreira Franco para governador. No Paraná, o candidato ao governo pelo PMDB, Alvaro Dias, será apoiado pelo ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Schwartz, que acompanhou o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, em comícios realizados em Cuiabá, Campo Grande, Joinville e São Paulo.

BRIGA DE FAMILIA

A posição política do ministro da Administração, Aluizio Alves, nas próximas eleições já é conhecida e definida

há muito tempo. Ele não esconde sua preferência e total apoio ao seu conterrâneo Geraldo José de Mello, que disputa pelo PMDB o governo de Rio Grande do Norte. No seu Estado a disputa pelos votos em 15 de novembro será uma das mais acirradas do País.

As famílias de Aluizio Alves e do ex-governador Agripino Maia - que apóia a candidatura de João Faustino pelo PDS/PFL - vêm fazendo acusações de agressões entre si. Recentemente, Aluizio Alves chegou a solicitar à Polícia Federal o envio de tropas para garantir as próximas eleições.

PRESTIGIO

Por falta de prestígio político, o deputado Epitácio Cafeteira, que disputa o governo do Estado do Maranhão pelo PMDB certamente não perde estas eleições. Além de ser o candidato do presidente José Sarney, ele será votado ainda pelos ministros Reinaldo Tavares, dos Transportes, e Renato Archer, da Ciência e Tecnologia. Como amigo pes-

Apenas dois ministros vão votar em Brasília: Leônidas Gonçalves, do Exército, e Ivan de Souza Mendes, do SNI. No GDF, a começar do governador José Aparecido, a maioria vota aqui

soal do presidente José Sarney. Tavares não poderá deixar de apoiar o seu candidato declarado. Renato Archer se preocupa com a eleição de todos os candidatos do PMDB no Nordeste: neste final de semana ele participa de comícios em São Luís e em Teresina, ambos na companhia de Ulysses Guimarães.

Menos motivado com a campanha no Nordeste, o ministro da Irrigação, Vicente Fialho, vota no candidato do PMDB do Ceará, Tasso Jereissati. Fialho é cearense de Tauá, mas vota em Fortaleza. Ele foi prefeito de São Luís do Maranhão na gestão do então governador José Sarney, mas não está participando ativamente das campanhas políticas.

INDEFINIDOS

Como os ministros militares, que preferem esconder sua preferência eleitoral, o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, não revelou ainda sua intenção de voto. Depois de ver o seu candidato preferido Nelson Carneiro perder na convenção do PMDB para o ex-prefeito de Niterói, Moreira Franco, ele ficou longe dos palanques do PMDB no Rio, preferindo percorrer outros estados apoiando os candidatos do partido.

As relações entre Moreira Franco e Raphael estão tensas e por seis vezes o candidato do PMDB dirigiu insultos ao ministro, através da imprensa. O Mi-

nistro da Previdência, por sua vez, não respondeu às farpas a ele dirigidas e garante que só irá aos comícios do candidato do PMDB se for convidado. O convite não veio, mas atendendo ao apelo feito pelo presidente do partido Ulysses Guimarães, acabou convencido a participar de uma passeata de Moreira Franco no centro do Rio.

Dos três ministros militares, o único que declarou publicamente o candidato de sua preferência foi o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima. Ele vota no Rio de Janeiro e irá apoiar Moreira Franco, embora reconheça que no Estado exista outros bons candidatos.

Já o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, que apesar de ser carioca vai votar em Brasília, prefere não revelar sua intenção de voto, alegando que "o voto é secreto". Henrique Sabóia, da Marinha, também vota no Rio de Janeiro e igualmente não revelou os candidatos ou partido de sua preferência, enquanto que o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), general Paulo Campos Pava, não deverá votar em nenhum candidato. Segundo um de seus assessores seu título é de Porto Alegre, mas no dia 15 de novembro estará em Brasília, portanto deverá apenas se justificar através dos correios.

Os ministros dos tribunais Superiores não divulgaram os candidatos ou partidos de sua preferência, mas todos — com exceção do ministro José Neri Silveira, do TSE — votam em Brasília. Neri votará em Porto Alegre na primeira hora da manhã e retornará a Brasília, logo em seguida, para acompanhar a votação em todo País. O ministro Moreira Alves, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) vota em Brasília e fez questão de buscar, pessoalmente, no Ginásio de Esportes Presidente Médici, o seu novo título eleitoral. Nos candidatos de Brasília votam ainda os ministros Coqueijo Costa, do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e Fernando Gonçalves, do Tribunal de Contas da União (TCU).

SEGUNDO ESCALÃO

No segundo escalão da administração federal, as tendências partidárias devem seguir a preferência dos titulares dos ministérios, já que são órgãos cujos cargos de chefia são de confiança. Todos os dirigentes dos órgãos vinculados ao Ministério da Agricultura, por exemplo, deverão apoiar candidatos do PMDB, partido do ministro Iris Rezen-

de. O presidente da Companhia Brasileira de Armazenagem Átila Godoy é mineiro de São João Del Rey, onde possui fortes ligações com a família do presidente Tancredo Neves, mas deverá votar em Goiânia, nos candidatos do PMDB. Igualmente no PMDB irá votar o presidente da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), Ignácio Mamana, que é paulista, mas vota no município de Goloeré, no Paraná, onde foi líder cooperativista.

O candidato a governador por Santa Catarina, Pedro Ivo (PMDB), é o escollhido do presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Dejanir Dalpasquale. Ele vota em Florianópolis também em candidatos do PMDB para a Câmara e Senado. Em Brasília votam os presidentes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ormuz Freitas Rivaldo, e da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), Romualdo Padilha de Figueiredo. Ormuz Freitas vota nos candidatos do PMDB, enquanto que Padilha ainda não revelou sua intenção de voto.

O baiano Pedro Dantas assumiu recentemente a presidência da Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) e está mais preocupado em conhecer a empresa e suas sucursais do que participar de campanhas políticas. O presidente da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), Dejaci Magalhães, é uma exceção e vota no candidato do PFL, em Pernambuco José Múcio.